

S. Paulo, 11 de Abril de 1914

4-23

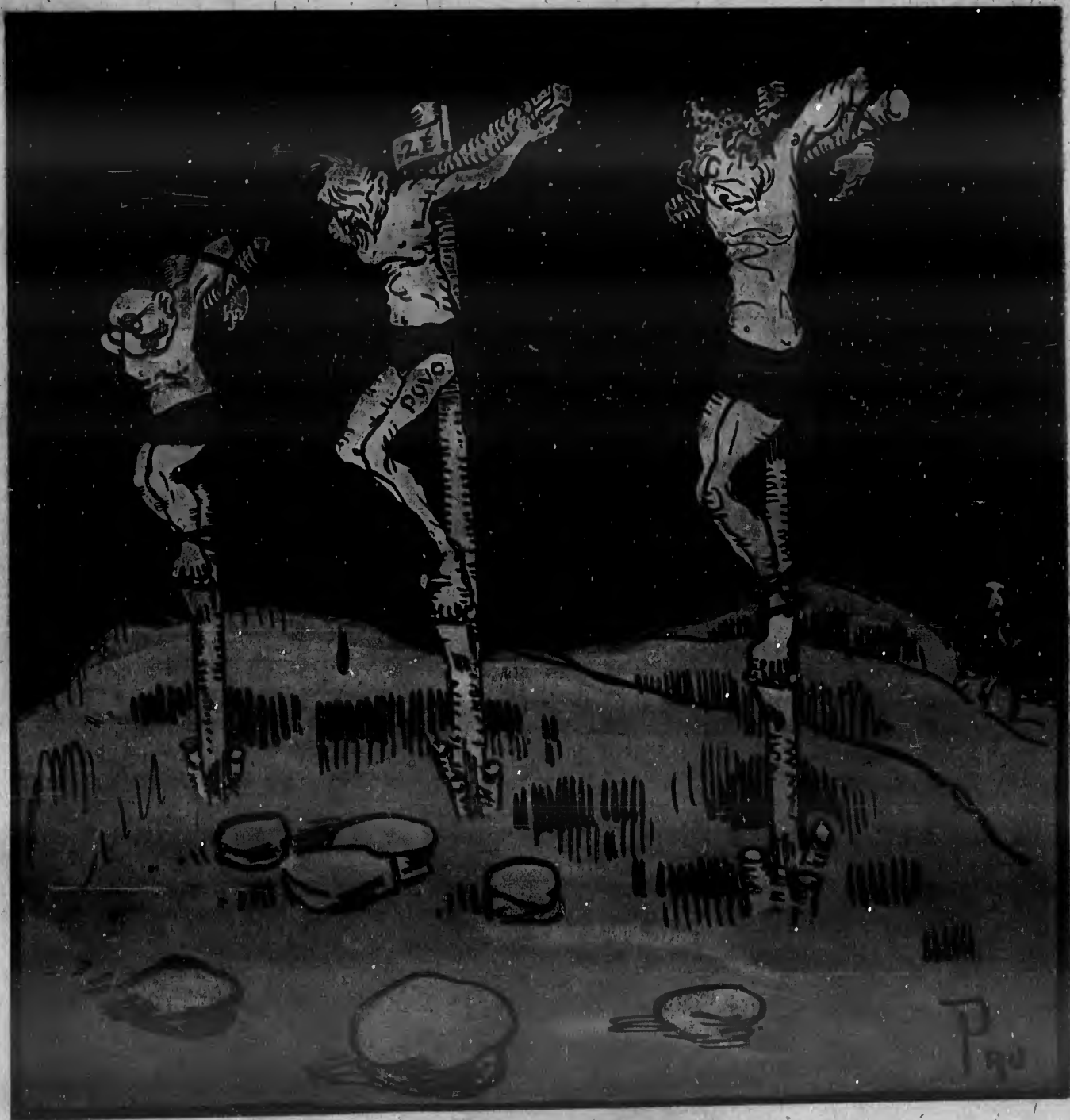
O PIRRALHO

N. 138

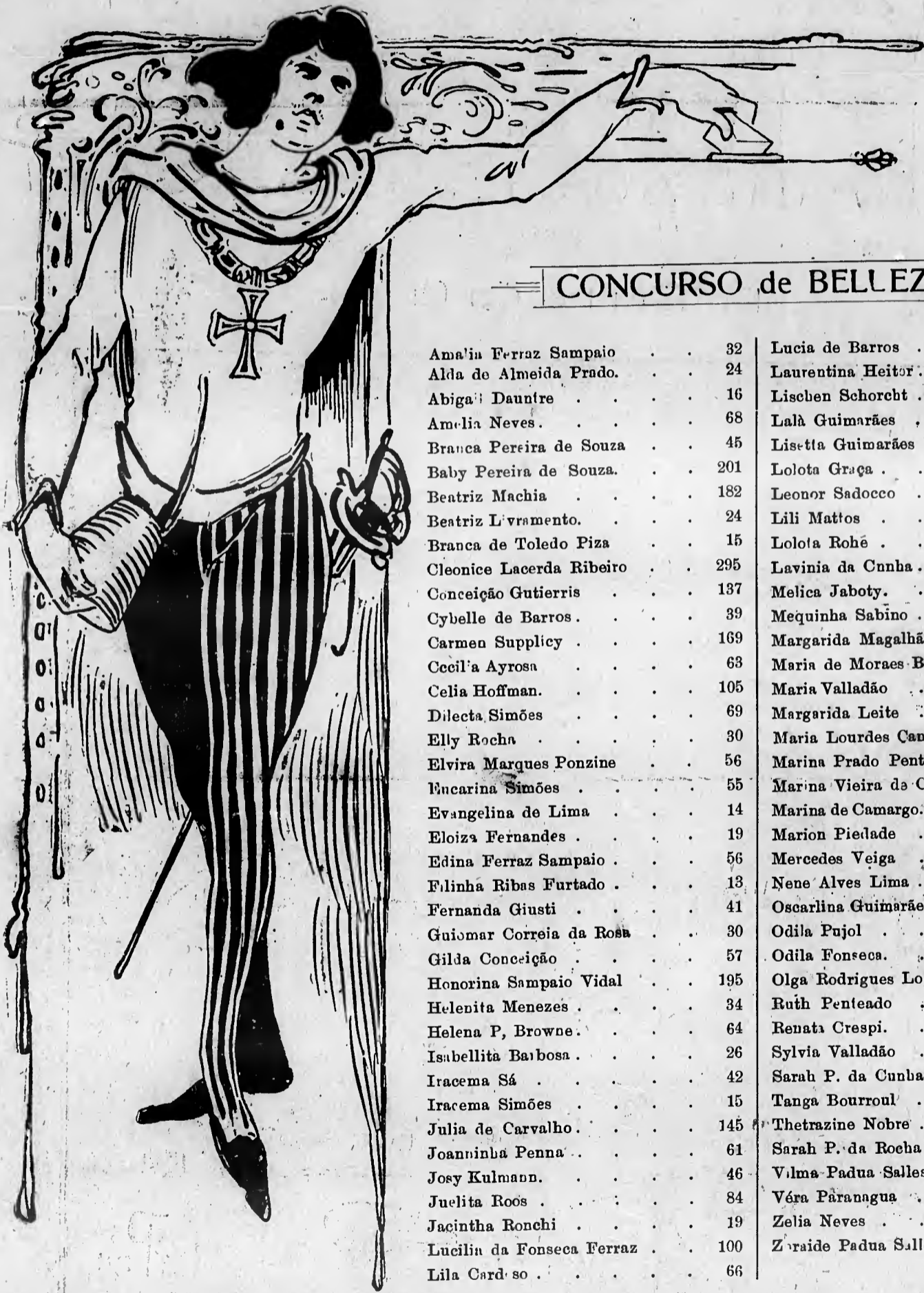
Anno III

No Morro da Graça

400 rs.



O Zé agoniza entre os dois ladrões



CONCURSO de BELLEZA

Amália Ferraz Sampaio	32	Lucia de Barros	15
Alda de Almeida Prado	24	Laurentina Heitor	215
Abigail Dauntre	16	Liseben Schorch	185
Amélia Neves	68	Lalá Guimarães	15
Branca Pereira de Souza	45	Lisetta Guimarães Bóanava	43
Baby Pereira de Souza	201	Lolota Graça	17
Beatriz Machia	182	Leonor Sadocco	69
Beatriz Livramento	24	Lili Mattos	17
Branca de Toledo Piza	15	Lolota Rohé	52
Cleonice Lacerda Ribeiro	295	Lavinia da Cunha	36
Conceição Gutierrez	137	Melica Jaboty	100
Cybele de Barros	39	Mequinha Sabino	89
Carmen Supplicy	169	Margarida Magalhães Castro	196
Cecília Ayrosa	63	Maria de Moraes Barros	49
Celia Hoffman	105	Maria Valladão	163
Dilecta Simões	69	Margarida Leite	72
Elly Rocha	30	Maria Lourdes Campos	23
Elvira Marques Ponzine	56	Marina Prado Penteadado	25
Encarina Simões	55	Marina Vieira de Carvalho	83
Evangelina de Lima	14	Marina de Camargo	112
Eloiza Fernandes	19	Marion Piedade	65
Edina Ferraz Sampaio	56	Mercedes Veiga	68
Filinha Ribas Furtado	13	Nene Alves Lima	98
Fernanda Giusti	41	Oscarlina Guimarães	194
Guimar Correia da Rosa	30	Odila Pujol	43
Gilda Conceição	57	Odila Fonseca	43
Honorina Sampaio Vidal	195	Olga Rodrigues Lopes	15
Helenita Menezes	34	Ruth Penteadado	229
Helena P. Browne	64	Renata Crespi	112
Isabellita Barbosa	26	Sylvia Valladão	171
Iracema Sá	42	Sarah P. da Cunha	22
Iracema Simões	15	Tanga Bourroul	249
Julia de Carvalho	145	Thetrazine Nobre	205
Joanninha Penna	61	Sarah P. da Rocha	15
Josy Kulmann	46	Vilma Padua Salles	106
Juelita Roós	84	Véra Paranagua	67
Jacinta Ronchi	19	Zelia Neves	19
Lucilia da Fonseca Ferraz	100	Zirraide Padua Salles	22
Lila Cardoso	66		

Os
que o
sentou
ques
da gu
heroic
Ceará
em to
pouco
Brasil.
En
sympa
som c
lho re
as am
veste
violad
ironia
Col
malfei
derrar
do go
cidam
e que
unanir
povo
envolv
lentas
banda
aurora
E e
deside
deseja
outro
que a
nou c
seu li
Franç
do as
perver
era de
decim
O
lhado
partan
e glor



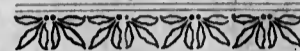
Caixa do Correio, 1026

Semario Illustrado
de Importancia :

: : : evidente

Redacção: Rua 15 de Novembro

50 - B



ATTITUDE EDIFICANTE

Os jornaes publicaram o protesto que o coronel Franco Rabello apresentou por escripto ao general Marques Porto, chefe do departamento da guerra e mais uma vez a attitude heroica e patriotica do presidente do Ceará despertou entusiasmo e colera em todos quantos ainda conservam um pouco de amor por este desgraçado Brasil.

Entusiasmo pela figura altamente sympathica de quem clama alto e bom som contra uma injustiça e um esbulho revoltantes e, a despeito de todas as ameaças e de todos os perigos, investe desassombradamente contra os violadores da lei e da justiça, que por ironia da sorte dirigem o nosso paiz.

Colera e revolta contra a corja de malfetores, que não satisfeita de ter derramado sangue de irmãos depoz do governo aquelle que fôra reconhecidamente eleito pela vontade popular e que representava de facto o querer unanime e a aspiração unica de um povo inteiro, que tendo vivido sempre envolvido nas trevas espessas e lutulentas de uma olygarchia criminosa e bandalha, ansiava sequioso por una aurora de liberdade e de justiça.

E esse povo infeliz obteve o grande desideratum, alcançou o que tanto desejava, mas de um momento para outro se viu privado desse bem, porque a governo do marechal determinou criminosamente a deposição do seu lidimo representante, o coronel Franco Rabello, aquelle que espancando as trevas do accyolismo sórdido e perverso, inaugurou no Ceará uma era de paz, de progresso e de engrandecimento.

O protesto que o presidente esbulhado dirigiu agora ao chefe do departamento da guerra, vem fortalecer e glorificar ainda mais a attitude edi-

ficante por elle mantida em face dos acontecimentos, avivando o odio contra a famigerada quadrilha de bandidos que nos governa.

Interessante conversa na Secretaria da Fazenda

- A. G.
— Então como vae o Washington?
N. O.
— Vae bem. Muito bem.
Manduca
— Dr. sale em quanto monta a divida da Prefeitura?...
A. G.
— Em quanto?
Manduca
— 42.000 contos.
N. O.
— Oh! você me surprehende. Pensêi que fosse muito mais...
A. G.
— Bellezas da Administração Duprat...
N. O.
— Ainda assim o general Pinheiro fazia questão que o mesmo fosse reeleito.
A. G.
— Seria uma calamidade.
Manduca
— E' certo que o Congresso se reunirá extraordinariamente?
R. O.
— E' preciso. Quando, não sei, mas garanto que é facto. O Washington precisa de dinheiro em junho.
A. G.
— Que tarefa reservaram ao Washington! Elle dará conta?
N. O.
— Nem ha duvida, contanto que lhe não causem desgostos, obrigando-o a abandonar.
A. G.
— O Herculano está perigando...
N. O.
— Parece que está. Deus queira que elle não venha para S. Paulo.

Confirma-se o nosso juizo, externado antes do dr. Washington Luiz assumir a Prefeitura.

Para que o dr. Washington, remodele São Paulo é preciso que os actuaes vereadores cooperem na obra patriotica de se transformar S. Paulo em tres annos.

Quanto ao Herculano, si não se agarrar a uma cadeira no Supremo Tribunal, estará condemnado a augmentar o numero dos seus oredores.

Coisas da Rua

Aleluia! Aleluia!...

Por toda parte, festivamente bimbando, os sinos das egrejas a esta hora convidam os crentes para a festa da Ressurreição...

Lá se foram para o immenso cemiterio do passado, os dias commemorativos da dolorosa Agonia de Jesus.

O Jardim de Gethsemani, o calix da amargura, um beijo de Judas, que trahiu e vendeu, uma esponja em bebida em fél, um Calvario e uma Cruz tudo isso ficou atraz e hoje, ha apenas, a gloriosa Aleluia! Aleluia! dos crentes...

Quem nos dêra vivermos numa eterna aleluia?!

Mas... Quem ha de nós, pobres videntes! que não tenha quaesmas extraordinarias na vida e que não tenha uma porção de dolorosas sextas feiras santas nestes dolorosos tempos?!

E' que, os dias de Aleluia! Aleluia! são tam poucos, que a vida se nos vae correndo ás vezes dolorosamente entre lagrimas e fél e só depois de muito tempo, um dia de alegria, apenas, um dia de Aleluia, nos vem fazer voltar a vista para os dias tristes, nos vem fazer chorar no maior prazer, e medir a enormidade da nossa antiga dôr.

Sempre o soffrimento!...

E' preciso que haja a noite escura, tétrica, horrorosa, para que nós, eternos soffredores, apreciemos o dia formoso e risonho de céu azul, onde rutilo, o sol passeia...

E a Alleluia deste sabbado, meus caros leitores, nada mais é senão, a brancura brilhante de um formoso dia, na noite dolorosa de uma semana de trevas.

Como é poetica a Religião!...

A alegria, a felicidade, a gloria, o prazer, são coisas que variam de pes-

O Pirralho

soa a pessoa e das quaes nem todos têm a mesma comprehensão...

A's vezes, a alegria nos vem de uma lagrima brilhante de mulher amada, do gemido doloroso e triste de um violoncello, ou de uma nota alada de frauta que balança irisadamente n'um raio argentino de luar!...

De uma lagrima, branca, pequena, ás vezes, faz-se um mundo de venturas e gozos de um gemido, de um suspiro, porção de venturas, alegrias sãs, prazeres puros.

Assim é pois, que este dia dedicado ás Aleluias, nada mais é para nós senão, o prazer glorioso e unico desta semana de lagrimas...

A significação da Paixão de Christo é gloriosissima. Ella não fica só entre as quatro paredes de um templo, saturado dos gemidos suaves e dolorosos do orgão..

Não. A significação da Paixão se espalha, sáe, busca cidades e villas, povos e continentes e toma o mundo inteiro, enchendo os templos de crentes, conquistando e arrebanhando almas...

Aleluia! Aleluia!

Sê tu, a eterna portadora da nossa alegria da vida!

Sê tu a dissipadora do tédio assassino.

Sê tu, mais frequentemente, a nossa companheira, nas dolorosas semanas de Paixão que todos nós atravessamos!

Aleluia! Aleluia!

Marcus Priscus

A inauguração do Butantam

Está oficialmente inaugurado o modelar estabelecimento Seruntherapico de Butantam. A' solemnidade compareceu o sr. Dr. Carlos Guimarães, acompanhado de seus illustres secretarios, Dr. Altino Arantes, Dr. Sampaio Vidal, Dr. Paulo Moraes Barros e Dr. Eloy Chaves, senadores, deputados, notabilidades medicas, jornalistas «penetras» e uma legião de photographos.

Depois de uma visita rapida ás principaes dependencias do estabelecimento, justamente quando todos esperavam um *duello* de uma jararaca com uma cascavel, sport que tanto empolgou o presidente Roosevelt, annunciou-se um *lunch*.

Todos entreolharam-se. Será possível?

Qual seria o *menu* organizado?

O dr. Vital Brasil advinhando a ansiedade geral, satisfez a curiosidade dos presentes com poucas palavras.

— Coxinhas á cascavel.

— Homelet á jararaca.

— Empadinhas á surucucú.

— Sandwiches á urutu, mas não tenham receio, que d'aqui todos sahirão sãos e salvos.

Não houve mais duvida. Todos fecharam os olhos e numa mastigação medrosa devoraram, tudo que de bom havia, muito embora pela alva toalha de linho os homenageados reptis, passeassem fleugmaticamente, deliciosamente satisfeitos.

Ahi fica a ideia para se offerecer um banquete ao Marechal Hermes e a sua corte.

Ao dr. Vital Brasil os agradecimentos do *Pirralho*.

No Rink

Terça-feira. 15 horas. Friza lado esquerdo.

— Oh! voce, a refractaria... aqui? Como foi de viagem? Que tal esteve a estação? Muito concorrida? Como deixou a Nenê?

Trocam-se beijos.

— Ingrata. Porque não me escreveu? Não imagina o que perdeu. *Elle* esteve lá...

— ... *elle* quem?

— Não se faça de tola. Quem mais? Aquelle estudante de medicina, que esteve no Internacional.

— Lembro-me. E depois?

— Dansavamos todos os dias. Passeiavamos a cavallo e amavamos a grande.

— Amavamos? Grande novidade. Então já não pensa mais no Convento? Sabe tambem que *elle* está quasi noivo?

— De quem?

— De mim mesma.

— Graceja...

— Falo serio. Pediu-me auctorisação para...

Porque se impallidece? Bobinha.. Mudemos de assumpto. Quer patinar?

— Não sei.

— Ensino-lhe.

— Não. Sinto-me adoentada. Vou-me embora.

— Fico zangada. Não faça isso.

Mlle. foi inabalavel. Acompanhada de uma senhora aparentando 40 annos idade retirou-se, tomando o bond de Barra-Funda.

Quem será *elle*?...



NO DEPARTAMENTO DA GUERRA



Franco Rabello apresentando-se incontinente

Pelo

legramm
Desafio
Seria i
muito e
arbitrar

Bem
rentes
duai.

Depoi
nhora s

Lemb
de uma
capitão
dada pe
cretas d
dr. Elo;

Fui p
de nus
senhora

Prest
lho, qu
a mim
que o c
para qu
austo...

Os jo
não tê
das linl

O Pirralho

CORONEL FRANCISCO ARANTES — MISSA 7.º DIA



Aspectos tirados depois da missa por alma do Coronel Francisco Arantes

Pelo trem da tarde

Minha boa tia

Porque lhe não escrevo, pergunto-me a senhora, numa linguagem que não é nada sua.



Confirmo meu telegramma de 3 do corrente. Não estive preso. Desafio o secretario da Justiça a provar isso. Seria incapaz de lhe dar esse desgosto, muito embora, as auctoridades ás vezes sejam arbitrarías.

Bem sabe a senhora, que não tenho parentes no Senado e nem na Camara Estadual.

Depois si eu fosse posto no *xadrez*, a senhora seria a unica culpada.

Lembre-se de que, eu sempre fiz questão de uma patente da Briosá. Se eu fosse hoje *capitão* não obedeceria a ordem de prisão, dada pelos « inconhecíveis » inspectores secretas da adoravel policia de que é chefe o dr. Eloy.

Fui preso e conduzido á Central debaixo de musica, justamente aquella que mais a senhora aprecia: *Viuva Alegre*.

Prestei declarações ao dr. França Carvalho, que me captivou pelo tratamento fidalgo a mim dispensado, pois, mais tarde eu soube que o dr. Eloy, havia de facto dado ordem para que eu fosse ao... Casino, depois de um susto...

Os jornaes que a senhora leu, felizmente não têm opinião e circulação pois vivem das linhas que publicam a 2\$000 e dos re-

tratos desde 1 columna até os de 112 pagina, que vivem permanentemente nas suas columnas. Quanto ao *Estado*, foi uma infamia do crapuloso ajudante de reporter policial, da quella folha.

Passei um anniversario, muito alegre, não obstante Poços de Caldas, estar triste, como um cemiterio.

Estive em casa das primas.

Annita não é mais... e Sarita perdeu dois dentes.

Se Annita me... eu pedil-a-ia em casamento.

Em maio voltarei para jantar com a tia... que faz annos.

Na proxima carta, serei mais minucioso. Saudades do seu sobrinho

JOCA.

POR-DE-SOL

Paíra, lá fóra, em tudo,
Suavíssima tristeza.

A Noute, com seu manto escuro de velludo,
Como ideal, somnambula princeza,
Vae envolvendo a terra e o céo infindo,
Emquanto pelas
Remotissimas plagas, vão surgindo
Milhões e mais milhões de esplendidas estrellas.

E ao tépido crepusculo da tarde,
Pleno da evocação nostalgica do poente,
Minha alma triste e doente,
Cheia de magua e que em amores arde,
Sonha e palpita apaixonadamente....

Hora das orações! ao dia agonisante
Choram saudades soltas pelo ambiente....

E seductora, e pallida, e elegante,
Surges-me dentro da alma, enchendo-a inteira....
E eu inclino a cabeça e penso, suspirante,
No teu porte ideal de brasileira!

Nuto SANT'ANNA



A Semana Santa em Petropolis

Gaudencio, o modesto collaborador destas columnas, que tantas vezes tem dado provas da sua coragem, ora intervistando «Madame la presidente», ora o marechal Hermes e ultimamente preso e deportado para Tabatinga, telegrapha, nos que já voltou e está exercendo agora as funcções de copeiro presidencial no Palacio Rio Negro.

O serviço telegraphico que se segue expediu-nos Gaudencio, até hontem ás 8 horas da noite, sendo os telegrammas de hoje da autoria da Redacção.

PETROPOLIS—Terça-feira.

A madrugada de hoje, foi abalada, com a noticia do rapto da Tarcisa, criada japoneza, que fugiu com a sentinella do palacio.



Hoje deverá ficar concluida a ornamentação dos salões. A recepção promette ser de arromba.

Quarta-feira—Retardado.

Revestiu-se de excepcional brilhantis-



mo a recepção. A's 23 horas o mare-

chal recolheu se um tanto encommo-
Madame apprehensiva.



Quinta-feira—Urgente.

O marechal está gravemente enfermo.
Vomita a cada instante.



Medicos recusaram fornecer beletim.
Em palacio todos choram, até o Fal-
liers.

Quinta-feira—22 horas.

O P.lacio está repleto de politicos. A cidade parece nada perceber. Reina grande alegria nos hoteis.

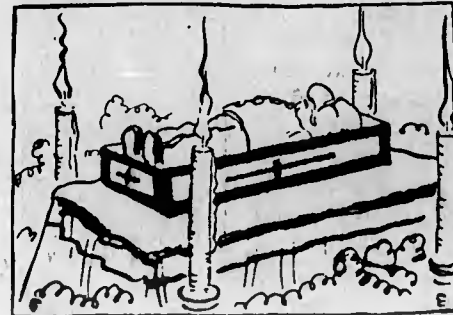
Bandas de musica tocam o Hymno Nacional.



Sexta-feira—Ao meio-dia.

O marechal falleceu. Cidade em festa.
Rojões riscam o espaço a cada instante.

A sala dos despachos, transformada em camara ardente.



Madame perdeu a razão.

O Rivadavia conta as «ultimas» delle.

O enterro amanhã ao meio-dia.

Sabbado—Da Redacção.

Cidade alarmada. Na occasião em que abriram o caixão, não encontraram o marechal. Grande charivari no Palacio. O general Pente-Fino fugirá. O Valladares suicidar-se-á. O Herculano suspenderá o estado de sitio.

Sabbado—12 horas em ponto.

Encontraram o marechal dependurado numa figueira.



População maiará, com cacetadas, pedradas e bombas.



— C
oiosas
—
corda
— M
teve. I
— C
— M
sr. est
manda
uma T
— N
de tud
que o
Olhe
nhas..
— F
vroche
a recit
— A
mos a
— N
da via
— F
o que
Prev
oport
canard
Fiz ur
do Est
pagass
livre
Public
foi en
—
ção de
— M
pascie
Eno
do, m
que e
blio.
—
de Ab
—
não es
—
xadrez
—
Mlle..
—
gre, z
—
mas q
labios
...
canôa.
grand
—
queno



Impressões de uma viagem de... ambulância ou "Viuva Alegre",

— Ora, conte sr. Gavroche, estamos ansiosas para ouvi-lo...

— ...Não insista Mlle. Nem todas as recordações despertam-nos a saudade.

— Mas queremos saber a impressão que teve. Foi agradável?

— Oh! agradabilíssima.

— Mas então como foi? E' verdade que o sr. esteve no xadrez? Constatou até que iam mandal-o para a Ilha dos Porcos, na falta de uma Tabatinga paulista...

— Não tenho remédio si não contar. Antes de tudo, peço que não se riam. Previno-as de que o caso é sério, sérrissimo.

Olha lá! Mlle. C. ja está fazendo caretinhas...

— Eu assumo a responsabilidade, sr. Gavroche. Aquella que sorrir, será condemnada a recitar um soneto do Paulo Setubal.

— Ah! conhecem o Paulo? Pois então vamos ao soneto.

— Não, não e não, primeiro as impressões da viagem.

— Está bem. Vou-lhes contar rapidamente o que den motivo a minha prisão.

Prevalecendo-me do dia 1º de Abril, achei oportuna e optima occasião para passar um *canard* começando pelo presidente do Estado. Fiz uma noticia para os « factos diversos » do Estado, mas, o Amadeu Amaral, embora pagassemos 56\$000, fel-a sahir na « secção livre ». O *Estado*, devolveu-me o dinheiro. Publicou de graça. Assim mesmo, o successo foi enorme...

— ...mas então não era verdade? A edição do *Pirralho* não foi confiscada?

— Não me interrompam. Escutem com paciência... para ganharem o reino do Cèo.

Enormissimo successo, porque alem de tudo, mandei fazer uns boletins incendiarios, que eram avidamente devorados pelo publico...

— ...e ninguem percebeu que era um 1º de Abril?

— ...ninguem, inclusive mlle, que ainda não está convencida da *blague*.

— Ah! percebo. O senhor merecia bem o xadrez...

— ...ao lado de uma prisioneira, como Mlle... Aconteceu que o dr Eloy...

— ...aquelle moço que anda sempre alegre, zombando da tristeza dos outros?

— Si elle zomba dos outros não affirmo mas que vive sempre com o sorriso a fiôr dos labios, eu garanto.

...aconteceu que o dr. Eloy, embarcou na canôa. Enguliu o 1º de Abril como gente grande

— ...mas o moço que eu conheço é pequeno, baixo...

— Ora, Mlle. Está provocando a hilaridade das snas amiguinhas. A Dª Bebe já está que não pode mais.

— Perdôe-me seu Gavroche, seu martyr...

— Porque Mlle fala em martyr? Serà porque hoje è sexta-feira santa?

— Não senhor. Martyr porque o sr. foi parar no xadrez...

— Não fui Mlle. Juro pelo amôr que o Marechal tem a Nair, come è uma infamia d'aquelle reporter galleguinho do «Estado». Sabe de uma coisa?

— ...o que è?

— Não conto mais nada.

— Não quer contar? Pois então en vou contar os seus amores por Mlle...

— Deus nos acnda. Por quem è Mlle?! Nem uma palavra. Isso è uma perversidade. Eu nada tenho, nada pretendo...

— Então conte a viagem...

— A senhora deixa-me louco. Onde eu estava?

— O sr. tem estado aqui na sala...

— A respeito da viagem...

— ...que o dr Eloy deu o desespero.

— Ah! Descontente com o *canard*, o dr. Eloy, reuniu os seus delegados e mandou que se fizesse um boletim circular a *Imprensa*, desmentindo-me.

Calcule Mlle. o meu aperto. Todos que liam os boletins, subiam a redacção, offerecendo excepcionaes vantagens para adquirir um dos numeros confiscados e com o desmentido eu ficaria *encrencado*. Fiquei com a pulga atraz da orelha.

— Era capaz de levar até uma vaia...

— Vaia não seria nada Mlle. E si alguém se lembrasse de me ir ao lombo?

Incontinentemente mandei fazer outros boletins que foram distribuidos logo que os vespertinos sahiram à rua.

— E o que dizia nos boletins?

— Dizia que o dr Eloy è que estava passando um « poisson d'Avril ».

Foi assim Mlle, minhas senhoras e...

— Aqui só ha um homen: o senhor...

— ...e minhas queridas amiguinhas, que o povo ficou convencidissimo que a edição do *Pirralho* tinha de facto sido apprehendida.

A' noite um moçinho, baixo, olhar melancolico aproximando-se de um grupo do moços, onde me achava, solicitou duas palavras. Concedi-lhe vinte ou trinta; passando-lhe outro 1 de Abril.

— Como assim?

— Elle intimava-me a comparecer a Policia em nome do dr Eloy. Eu, muito calmo, com esta calma com que estou falando, respondi-lhe que era impossivel comparecer a

policia, visto como na manhã seguinte faria viagem.

— E elle acreditou?

— Si acreditou. Voltou a policia e enmmunicou isso, ao secretario, dando lugar a minha prisão mais tarde.

— E porque o senhor não obedeceu a intimação?

— Porque? E' bôa. Pois si era 1º de Abril? nesse dia nem os Bancos descontam letras e nem os casamentos tem valor. Dei umas voltas e fui trabalhar.

As 11 horas fechei a redacção...

— ...o sr. è o porteiro?

— Quando è preciso, faço o papel até de carregador.

— E onde ia o senhor às 11 horas da noite?..

— ..ao Casino.

Descia en a Ladeira de São João, quando nas proximidades do Mercadinho, dois gigantes, musculosos, um com uma enorme bengala, e outro de revolver em punho, detiveram-me com a sentença:

— Você está preso.



— Você? Dobre a lingua. Preso porque? Não lhe conheço. Sou capitão da Briososa, collega do Rodolpho.

— E' ordem! O sr. tem que t mar aquelle, automovel que está ali parado, que é do Secretario.

— Você está mentindo. O automovel do secretario tem luz vermelha...

— ...mas agora a lampada não está accesa.

— E o sr. não teve medo?

— Se tive. Fiquei tremendo como varas verdes, e com a voz opprimida. Tive a impressão de que eram os secretas do Marechal. Considerei-me perdido, reduzido a picadinho, figurando no *menu* do Marechal.

Depois de alguma reluctancia, ficou resolvido que fariamos a viagem a pé.

Subimos a ladeira, mas na Praça Antonio Prado, os secretas temendo que eu fugisse, queriam me obrigar a ir agarrado com elles. Protestei: *Isso è um absurdo*.



Lembro-me de que, quando eu ia dizer, que era um attentado... vi quatro revolvers no meu peito: Nem uma palavra!

— E não lhe mataram?

— Mataram, mas eu ressussitei, muito embora ainda não dessem às 12 horas.

Nisto, os curiosos chegaram. Então fiquei valente.

Mas não adiantou nada a minha valentia porque acabava de chegar a Viuva Alegre.



Deram-me um formidável socco nas costas e um empurrão fazia-me sentar no divã da viuva alegre.

— Divã! E eu que pensava ser um banquinho duro.

— Agora é que lhes vou contar a impressão que tive. Não sei porque, eu sentia que uma porção de bebados, vomitavam no meu frack e que, os secretas, indignados com o trabalho que eu lhes dera, cuspiam no meu rosto, davam-me beliscões, promettendo-me que no xadrez, eu apanharia de ch. bata. Eu estava perplexo. O secreta do bengalão, que me havia chamado, de você, tratava-me então de doutor.

Doutor é o único culpado. Não quiz vir no automovel do secretario. O sr. desculpe-nos não é? Tem um nickel ali, para uma cerveja?

— Não bebo, não jogo e não ando com dinheiro; respondi-lhe asperamente.

— Doutor está impressionado? Entese mal?

— Muito mal. Esta fedentina de cachaça atordôa-me. Estas visões que se eggridem mutuamente, fazem-me mal a vista.

— Estamos chegando...

— Da facta a Viuva Alegre, que me fôra uma triste viuva, acabava de parar.

Bruta surpresa! O corneteiro tocou uma goringonça, que me despertou saudades, do



Quem tiver bom paladar, deve pedir **Cacao, Cereja, Framboesa, Abri-cot, Cherry Brandus os melhores licores da ANTARCTICA.**

tempo em que fui alumno do collegio militar. O toque era parecido com o das honras de General.



A Guarda estava toda formada.

Na entrada principal, encontrei o Nacarato medico, que gaguejou qualquer coisa, pensando naturalmente que eu estava ferido.

Na sala do Delegado de Dia, achavam-se além do dr. Eloy, todo o corpo de delegados, senadores, deputados e jornalistas, inclusive o Galleginho do Estado.

— Apostamos como o senhor foi interrogado?

— Perderiam a aposta. Ninguém pronunciou uma palavra. Dir-se-ia que a minha presença exercia ali uma suggestão hypnotica...

Pela primeira vez, juro e repito, e só senti não ter nma machiua photographica, o dr. Eloy, não estava alegre. Elle estava triste, porque eu estava alegre de mais. Naquella noite eu bati o record... do riso.

Prestei o meu depoimento... lamentando que o dr. Eloy, o verboso e insinuante orador de evidente destaque na tribuna parlamentar, fosse victima da minha modesta brincaadeira.

Disse eu muita coisa, que o dr. Franca Carvalho, meu amigo particular, não tomou pôr termo.

E cada resposta que eu dava era uma gargalhada que echoava pela sala.



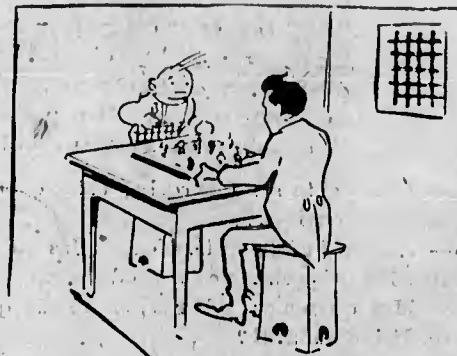
Mas não se ria Mlle! Vejs que todas estão sorrindo. Eu fico encabulado...

— E os delegados não se riram?

— ...mas os delegados são homens, e as senhoras são...

— ...ao menos por hoje, fazemos questão de ser homens.

— Terminado o meu depoimento, recebi abraços e parabens, convidando-me então o dr. Eloy para uma partida de xadrez.



— Mas eu li que o senhor foi para o xadrez...

— Houve um equívoco Mlle. A senhora sabe que esses zebroides, que são deportados das « santas terrinhas », são de pessima faculdade de interpretação.

Invocô o testemunho do dr. Franca Carvalho, do deputado...

— Não precisa dizer o nome. Eu acredito e as minhas amigas jamais duvidaram da sua palavra... palavras do Gavroche valem ouro.

— Muito obrigado, minhas senhores e...

— ... agora pode dizer, meus senhores...

— Sim, mas prefiro dizer, minhas adoradas amiguinhas.

— Isso não é declaração para nenhuma de nos?

— ...

— Fale! Não tenha cerimonia. Se ama, diga, talvez seja amado...

— ...

Ficou incalistrado?.. Já se viu... tocamos-lhe na ferida.. Quem será! Eu não sou.

— E porque duvida? Não me considera digno do seu amor?

— Muito, muitissimo, mas eu sei que o senhor ama...

— Não é exacto. Eu que nunca tinha amado, estou devêras apaixonado e me sinto feliz por ter este ensejo, para lhe declarar que si consente, pedirei a sua mão.

— Peça então o meu coração. A minha mão aqui tem.

Gavroche



O grande poeta Vicente de Carvalho festejou o seu natalicio domingo passado.

Foi um jubiloso motivo para que o integro magistrado recebesse um effusivo turbilhão de parabens, dado o extraordinario numero de amigos e admiradores que possue.

Embora tardiamente, temos o grato prazer de felicitar o insigne escriptor, uma das glorias das letrãs patrias.

É s
lães d
movid
benéfi
« S. I
O l
brilha
são pr
que a
aqui j
Da
simas
Con

D.



Mlle. CLEONICE LACERDA RIBEIRO

« Pirralho Chic »

É amanhã que se realisa, nos vastos salões do Club Germania o grande baile promovido por distinctas senhoras paulistas, em benefício do Sanatorio para Tuberculosos « S. Luiz » de Pirac'caba.

O baile promete revestir-se de grande brilhantismo, dados os esforços da commissão promotora, que não os tem poupado para que a festa seja de facto das melhores que aqui já se realisaram.

Da commissão fazem parte as excellentissimas senhoras:

- Condessa de A. Penteado,
- » de Prates.
- D. Anezia da S. Prado e Chaves.
- » Antonietta P. da S. Prado.
- » Anna de Moraes Burchard.
- » Alzira Coutinho.
- » America Sabino.
- » Aurea Pnjol.
- » Conceição d'Avila Villaboim.
- » Carolina Alves de Almeida.
- » Eliza de Toledo Schreht.
- » Florisa S. de Almeida.
- » Filomena Matarazzo.
- » Generosa Pinto.
- » Marina Regoli Crespi.
- » Maria da Cunha Bueno.

- D. Maria G. T. de Carvalho.
- » Maria de Faria G. Dente.
- » Maria Pinotti Gamba.
- » Maria Marinho Jordão.
- » Olympia de Barros Uchôa.
- » Soph'a Torres Neves.
- » Zina Pngliesi.

A commissão especial, encarregada da distribuição de convites é composta das excellentissimas senhoras:

- D. Eglantina da S. Prado.
- » Herminia Monteiro de Barros.
- » Jane Pacheco Chaves.
- » Julitta Alves de Lima.
- » Sophia Pacheco Chaves.

Essa commissão já distribuiu convites ás mais distinctas familias da nossa sociedade.

A ideia foi recebida com grande enthusiasmo, sendo de esperar portanto que o baile de amanhã marcará epoca em São Paulo.

Mlle. tremeu quando Monsieur lhe fallou que o seu ex-noivo tinha esperanças bem fundadas em voltar.

É assim mesmo; dou razão a Mlle. Aquellas brasinhas que subsistem, — quem sabe lá? — não produzirão ainda a chamma ardente que ia devorando o coração de Mlle.?

Nunca Mlle. lhe tivesse mostrado aquelle

« portrait ». Sei que o primeiro desejo que elle teve, ao vel-o, foi rouba-lo, tal o seu egoismo, para que ninguem mais o admirasse. Não fosse Mlle. tel-o guardado em lugar muito á vista, por certo a esta hora alguem já teria satisfeito a sua ardente aspiração...

Mlle. C. S., essa esplendida flor de belleza e de graça, estava mais perversa do que nunca, naquella noite de sabbado. Dir-se-ia que Mlle. concentrára em seu coraçãosinho de ouro, como numa taça de crystal, as gotas do veneno da ironia, que a pouco e pouco distillava.

E dizer-se que Mlle. estava tão radiante, com aquelle sorriso de ouro a pairar-lhe nos labios, e os dois grandes olhos de vellndo negro a despedir chispas de fogo, luminosas scintellas, que feriam impiodosamente o coração apaixonado de alguem que alli estava, pensroso e triste, contemplando a sna figurinha radiante. Porque Mlle. não o consolou, já que lhe não ouvira nas suas preces?

Porque não o illudiu, pelo menos, já que lhe não corresponde no sen affecto sincero?

A vida, que é mais, senão um desdobrar continuo de illusões fallazes? Que é a vida senão um sonho ininterupto? Não sabe Mlle. como elle anda apaixonado, nem calcula sequer o amor extraordinario que elle

O Pirralho

nutre de ha muito, embora o não manifeste, per uma deusa de olhos negros e cabellos cor das « asis da graúna »...

Ensina uma boa philosophia que, quando a felicidade nos foge, inacessivel, é preciso, no emtanto, viver, o coração lepidó, para crear, por uma doce illusão, todas as puras e intactas sensações imprevisitas. Esta philosophia vae muito bem com o pensar de monsieur. Conhecem aquelle personagem descrito por um dos nossos romancistas, que morria de amores por uma creatura adoravel, alma cheia de ternura, coração cheio de affectos? Dizia elle, nos seus momentos de tristeza :

« O coração dóe-me como si o comprimissem; as forças abandonam-me; a mente esvae-se como flocos de neve dissolvido pelo sol. Numa infinita prostração, todo impregnado da magia do amor, como sob a acção de um poderoso veneno, sem remedio, nada me dá uma hora, um instante sequer de esquecimento... »

Pois é exactamente nesse estado morbido que anda agora a alma apaixonada de monsieur. Porque não declarou a Mlle. o que sente por ella, naquella baile de sabbado?

Qual seria o mortal, feliz ou infeliz que Mlle. R. M. procurava insistentemente, pela platéa, frizas e camarotes, naquella soirée do domingo, no High-Life?

E, a proposito, Mlle. sabe que aquelle moço feio que estava na fileira da frente, em companhia de tres meças, ficou indignado comsigo? Porque seria?

Mlle. Léa, não quer então acceder ao meu pedido, não é assim? Como se comprehende

então a sua 1.^a cartuiha, cheia de mysterios, e a sua segunda missiva, mais mysteriosa ainda que a primeira? Nesse caso, porque e para que escreveu? Gostei da imagem que Mlle. fez, daquelle velho cégo, de ampulheta ao pé de si, tendo na dextra o livro fatal do Destino, a cuja Soberania os proprios Deuzes se curvam... Não aprecio porrem a sua theoria fatalista; nem posso comprehender como Mlle. Léa seja sectaria de uma doutrina decahida, Mlle. que conhece tanto as theorias modernas, e tem, por certo, acompanhado as luctas das escolas philosophicas. Mlle. está então presa de uma recordação que lhe tortura e abate? Sente se mais desgraçada do que Jean Lorrain?

Si esse sentimento lhe pertence, e si faz tenção de o não revelar a ninguem, como se explicam as suas cartinhas?

Será então um facto consummado, não poder Mlle. levar, no grande farnel do seu egoismo, deixando dentro dos seus sonhos de meça e da sua phantasia vaidosa, a sua ardente aspiração, o desejo que tanto a martyrizava? Agora, escute: ninguem quer, nem deseja «turbar a sua razão», comprehende?

Si lhe dei aquelle conselho para desprezar a formula social, foi apenas para servir-lhe no que lhe pudesse.

Só por isso, e por mais nada.

Esteve realmente encantadora a reunião de sabbado ultimo em casa do sr. João Supplicity. O distincto cavalheiro, solemnisando o anniversario de sua filha, a gentilissima Mlle. Carmen, reuniu em sua residencia varias pessoas das suas relações, decorrendo a festa animadissima, até pela madrugada.

Mlle. Carmen recebeu innumeradas felicita-

ções, ás quaes reunimos as nossas, mais uma vez, fazendo ardentes votos pela sua felicidade, agora que entrou, triumphante, nessa idade que Camillo chamou o «arrebol dourado e escarlate da manhã da vida».

Estão agora em moda os «pantalons fendues».

Certo, produzirá esta innovação, a mesma lucta que produziram, no meio feminino, as jupes-cullotes. De facto, nada têm de elegante os «pantalons fendues». De economico, sim, têm alguma cousa, pois que, só dessa maneira é que as calças rotas entrarão em scena.

Pena é que não estejam em moda os «chapeaux fendues». Qualquer dia apparecerá a moda das meias rasgadas e talvez mesmo as botas acompanhem o terço.

A moda ainda agora de braço dado á crise...

Seguindo o nosso programma, publicamos hoje uma pagina litteraria, no final desta chronica. A que se segue, é da lavra de Coelho Netto, o insigne estyllista de «Inverno flôr», extrahida da sua conferencia sobre o Espelho, feita em 1906, no Instituto Nacional de Musica.

A ti, vaidade, espirito subtil e inventivo, Poesia sempre renovadora da Belleza, creadora da Graça e mantenedora da Mocidade; a ti que, desde os primeiros dias da Vida, vens inspirando á Mulher os mysterios da Arte delicada de seduzir; a ti que és augusta, omnipotente e immortal, o meu mais alto e ardente louvor.

Não sei se és de origem divina ou satanica, sei que appareceste para fazer realçar na criação a Mulher. Sei que surgiste para

CORONEL FRANCISCO ARANTES — MISSA DE 7 DIA



Aspectos tirados depois da missa por alma do Coronel Francisco Arantes

engran
forman
lumbra
petua
Foste
e crea
Móda,
Foste
ouloso
pelle n
vita de
a izeli
mostra
dessa
mytho
a imag
volveu

Foste
tomar
das fer
armilla
todas a
polindo
gravava
e o ou
ros, tr
Seguid
tas, as
nhos;
fizeste
dos pés
Guia
baleado
meirinh
mo dev
O ha
juncaes
maste-c
um lev
e, assir
cil a cr
nua, co
lan int
saltava
rozes,
desconf

Foste
taria m
exercio
sem os
coriace
sem o
a asper
E a
meçou
do volu
Foi o
Emqua
gynecen
Libano
mocida
cânico
Fel-o
nymo d
se chan

O Pirralho

engrandecel-a revestindo-a d'encantos, transformando-a sempre dando-nos aos olhos deslumbrados e espectaculo vario de uma perpetua mudanca.

Foste tu que mataste a monotonia inerte e creaste a sublime e caprichosa religião da Móda, o motu perpetuo do gosto.

Foste tu que lançaste aos hombros musculosos da virago das cavernas a primeira pelle mosqueada e lhe prendeste, com uma vita de lichen, os cabellos emmaranhados e a inclinaste á beira da fonte quieta para mostrar-lhe a imagem nua e foi, talvez, dessa contemplação extatica que nasceu o mytho gracioso das divindades humidas que a imaginação poetica formosamente desenvolveu através das éras.

Foste tu, vaidade, que fizeste a Mulher tomar para ornamento os dentes e as pelles das feras. Deste lhe bracelets de flores e armillas de bronze, iniciaste-a na cópia de todas as louçainhas da natureza e o Homem-polindo o silex, amolgando o ferro no qual gravava figuras toscas, annunciava o toreuta e o ourives-que deviam, nos seculos futuros, trabalhar para o esplendor da Belleza. Seguidamente aproveitaste a fibra das plantas, as pennas das aves, o vélo dos rebanhos; fiaste o panno e o ajustaste em tunica; fizeste a primeira sandalia para protecção dos pés, que deviam ser mimosos.

Guiaste a Mulher no andar, que era bambaleado, mostrando-lhe, no meneio das palmeirinhas novas, que oscillam à viração, como devia modificar o passo desairoso.

O habito de espreitar a féra por entre os juncaes cerrados curvara-lhe o busto, tu aprumaste-o dando lhe o donaire esbelto e, com um leve pender da cabeça, fizeste-a faceira e, assim, pouco a pouco, foste tornando grácil a creatura possante que, arrellada e nua, com os rins apenas cingidos por uma lan intonsa, ainda, tresandando á carniça, saltava de penha em penha, ao ululos feroces, brandindo, com punho masculino, um desconforme machado de pedra.

Foste tu, vaidade, que a tornaste sedentaria mostrando-lhe, que, sem os esforçados exercicios, as formas se lhe arredondavam; sem os raios de sol que a crestavam a cutis coriacea tornava-se-lhe branca, fina e macia; sem o manejo das armas as mãos perdiam a aspereza.

E a Mulher hirsuta, inspirada por ti, começou a ser Bella. Que importa a accusação do voluptuoso principe de Israel?

Foi o despeito que o tornou atrabiliario. Emquanto era moço e gozava as delicias do gynecen no admiravel palacio do Bosque do Libano, onde recebeu Balkis, celebrava a mocidade e o amor nos disticos ardentes do *cantico dos canticos*.

Fel-o a velhice rabugento e, com o pseudonymo de Cohelet, redigiu o livro azedo que se chama o *Ecclesiaste*, no qual tão irritado

se mostra contra tudo, quero dizer: contra ti, clamando, com amargor: *Vanitas vanitatum et omnia vanitas!*

Sim, tudo è vaidade. Mas não foi ella que descobriu o segredo da eterna Belleza e da juventude eterna?

Não foi ella que industriou a Mulher nas mil composições mysteriosas dos cosmeticos, dos electuarios, das loções, dos epilatorios, das pastas, outros tantos philtros e amavios



Posando para o PIRRALHO

que manteêm a frescura a que se achega o amor?

Não foi ella que lhe afinou a voz em tom de meiguice, que lhe abrandou a luz das pupillas que ardiam em furor selvagem, que fez do riso alvar, que era um escancellamento explosivo, estrondoso de fauce, o sorriso, que è um desabotamento de flor?

Não foi ella que tomou às deusas os seus melhores attributos para os dar á Mulher?

Da coaracha de Pallas fez o *strophium*, que è hoje o collste; do cèsto de Juno fez o cinto, abrochando-o com uma joia de preço. Tomou os ramilhetes á Flora primaveril, as espigas a Ceres outonal, os frutos a Pomona applicando-os como enfeites.

As aves, caçadas por Artemis, embalsamou-as, fez d'ellas atavios ou, aproveitando apenas a plumagem variegada, mudou-as em adornos gentis.

Com pennas, arminho e gaze imitou o python das éras humidas, chamou-lhe *boa* e, com elle enroscado ao busto, nos dias brumosos, a Mulher relembra a prophetisa delphica, quando apparecia inesperada no limiar

do antro, bradando oraculos, com serpentes torcicollosas em torno dos braços ou enrodlhadas no pescoço nú.

Vão caçadores á floresta e ao campo perseguindo quadrupedes e aves, afoitam-se nas regiões nivosas onde o urso veterioso dormita e as raposas vagam amatilhadas, enfurram-se nas lapas affrontando a morte e trazem o marfim e as plumas, trazem as pelles de preço, trazem as carapaças, trazem os insectos.

Quem os leva? a vaidade.

E' ella que faz o mineiro aprofundar-se no seio da terra, o mergulhador abysmar-se nos mares em busca do ouro e das perolas.

E' por ella que o lapidario pule as gemmas, o lavrante folheia on desfia o metal, a rendeira entretece a trama complicada, o tecelão vigia os teares, todas as machinas trabalham, coalham-se os mares de navios e, desde a indecisa madrugada até as primeiras brumas vesperaes, operarios suam, machinas atróam e ha o vai vem pressuroso do commercio.

E' por ella que o Poeta canta os hymnos mais eloquentes, è por ella que se illuminam os palacios deslumbrantes, è por ella que se vive e que se morre com saudade da terra.

Força e vida, estímulo á energia, Vaidade! tu és a deusa protectora da mulher, como a Ambição è a divindade activa que propelle o Homem.

O escudo heraldico da Ambição è a moeda. Mais bello è, sem duvida, o da Vaidade — o espelho.

RUY BLAS

Ri, meu amor, ri... Lembra-me um longo trinado de canarito loiro, a tua risada de cristal.

Ri, minha alácre Colombina, ri. Annunciadora da alvorada, hymno matinal, despertando desejos e espalhando alegrias, a tua gargalhada de velludo è que acorda os ninhos...

Ri, meu amor: ouvindo o teu riso sonoro, oiço um tintinlar de libras esterlinas cahindo sobre uma salva de cristal, e como me sinto rico, bem amada!

Ri, que não è mais doce do que a tua gargalhada os beijos que me das, nem esse zumbido que o enxame das abelhas dos meus beijos vibra quando procura o delicioso favo da tua bocca vermelha.

O teu riso è um arco-iris, è a musica das resurreições...

Ri sempre, em todos os momentos, a todos os instantes.

Ri, minha sonora Colombina: eu sou pagão e a tua gargalhada è a minha alleluia!

Peçam os licores Maraschino, Anis do Gato, Creme de Cassis, Bernardina, os melhores da Antarfctica.



Cortando...

Que revelações posso fazer, quando o preconceito descabido, me tolhe todos os direitos? Si digo que Mlle. namora, que *firta*, que concede rendezvons, no dia seguinte recebo uma serie de cartas anonymas ameaçadoras. Quando surprehendo embora seja tão commum, beijos que pedem beijos e que occultando as iniciaes de Mlle. ou de Monsieur, indico apenas o bairro onde residem, os interessados, na maioria sempre complacentes, mandam-me dizer que se tocar mais no nome de fulana ou beltrana, tire-me as costellas, deixam-me sem a massa encephalica, arrancam-me os dentes, embora eu já os tenha tão poucos.



Si conto que *madame* gosta de namorar, ou porque o seu marido lhe seja falso ou porque elle goste da fazenda, logo dizem que sou indiscreto, e que isso não passa de uma pornographia. Que posso dizer?

Como devo rabiscar o meu cortando..... sem que não me venham os amiguinhos E. C. ou M. P. e os outros, solicitarem a minha benevolencia para as diabruras de Mlle. A. B. C., D. ou E.?

Eu sou o menos culpado em tudo isso. Corto pela vontade que tenho de cortar, mas sem exaggero.

Só digo o que vejo e vejo tanta coisa que si fosse registrar nestas columnas teria que me bater em duelo — de bengala — todos os sabbados. E no entretanto todos cortam.

As Mlles. quando sahem da missa, murmuram, criticam, zombam, das toilettes, ricas ou pobres, simples ou espalhafatosas, decotadas ou *sans-dessous* de outras irmãs em sexo.

Os Monsieurs, nem se fala. Põem defeitos, emprestam predicados; affirmam que Mlle. é ou não é, que Madame já foi ou será, mas com uma sencerimonia, com um atrevimento, que o Diabo nos livre.

E não obstante tudo isso, ha, quem me queira mal, quem me faça caretas, quem me deseje uma morte sob automovel ou uma prisão eterna, como aquella Mlle. loirinha, muito graciosa, muito petulante que, nas corridas, de domingo ultimo, quando me viu, exclamou — *Que pena elle ainda nao estar no xadrez.*

Confesso que achei muita graça e como só lhe posso agradecer, cortando-a, vou lhe recordar aquella passagem de que eu fui quasi uma testemunha... de longe.

Mlle. parece que ficou noiva, porque *alguem* lhe dissera que *elle* tinha arame...

Não era para menos. O luxo que *elle* sustentava, de automovel todos os dias...

Conclusão: eu vi e juro que Mlle. vivia trocando beijos, o que deu lugar ao aborrecimento e ao competente *fôra*.

Estamos pagos?

Então Mlle. L. C. está noiva de outro? Admiravel coração tem Mlle.

Hontem, eram cartas, telegrammas, que vinham da Praia José Menino, hoje, são apertinhos de mãos, roçar de pés, tudo sob a complicitade daquelle camarote, que por signal o Papai foi quem pagou.

Mlle., tida como a creatura divina do divinal bairro do Paraizo, então, depois que descobriu o fraco de S. R. quer passar á *muque* por P. Q. Nina só porque é pequenina no tamanho?

Ora Mlle. tire o cavallo da chuva.

Aquelle loirinho advogado, eximio tocador de bandolim... quebra o, perdeu todas as illusões á cerca de Mlle., depois que a viu

tangando na festa Hyppica, do Jardim da Acclimação.

Sabe o que elle disse?

Que Mlle. nesta marcha, esquecerá que tem 24 mil, milhões ou bilhões de saccas de café em Ribeirão Preto.

Mlle. M. A. L. vae de vento em popa. O seu idyllo, nascido na Praça da Republica sob a proteção de Momo, estava fadado a ser um *firt* no genero. Depois aquella semcerimonia, nas phrases...

Então a priminha de Mlle. está apaixonada pelo O. C. V.

Porque não vae tomar uma aula de inglez ou de grego?

O que é o ciume!...

Monsieur é casadinho de novo. Foi ao cinema Royal. A cada passo Mme. olhava para traz.

Subito Mme. deu um gritinho.

Nós só ouvimos: « Não me belisque seu bruto ».

O Transito do Rio-Nu no Correio

RIO, 6 — A empresa do "Rio-Nu", acaba de ganhar em juizo a accção que moveu contra a fazenda federal, para haver uma indemnisação por perdas e danos, occasionados pela prohibição do mesmo semanario transitar pelos correios da Republica.

Dos jornaes.



Não bulam com este. E' o melhor amigo do governo

Sab sem c

Mlle. comp. raram Dor e don Enc ras, r

Aqu sorink domir High- uma Par abril

Pec mos c bellos Santo Ma

Si Apos vel n

Domingo de Ramos em Petropolis



O marechal foi o mais bem servido

— « E que perdestes lá atrás ? »
 « Sahimos de perto, para que não pensas sem que era conosco. »

Miles. depois que as denunciámos, por não comparecerem ao corso da Hygienopolis juraram uma desforra.

Domingo atrazado compareceram a... pé e domingo ultimo no auto 602.

Encontramol-as mais tarde, quasi 23 horas, na rua S. P.

Aquella elegante e muito graciosa profesorinha que tomou o bond de Perdizes no domingo, que esteve no corso a tarde e no High-Life a noite, tem na nossa redacção uma carta.

Para onde devemos remettel-a? Podemos abril a? Publical-a?

Pedem por nosso intermedio que solicitemos de Mlle. C. B. um oacho dos seus oabellos, pois é para cumprir uma promessa á Santo Antonio.

Mandar preço.

Si Mlle D. A. soubesse de uma coisa? ... Apostamos como disistiria de guiar automóvel nos domingos, isso pelo que pensa Mon-

sieur... mas na uossa opinião deve continuar.

Não imagina como lhe achamos graça, quando dá signal de parada para os outros... Mlle. não precisa de um chauffeur?

Parabens a Mlle. pelo seu novo automovel n. ... 6.

Madame é uma vibora.
 Onde se viu usar aquella linguagem para com o seu marido?
 Elle não é pae de sua filha?

Ainda domingo ultimo o « pessoal da vacca » foi muito commentado, muito embora diminuto.

Vimos os autos:
 119, 706, 1417, 862, 784, 297, 1274, 1230, 507, 1308, 1095, 1313, 965, 777, 184, 532, 908.

Mlle. « a mais moça das tres », a que ainda não é *doutora*, depois d'aquelle excelente passeio, deixou-nos boquiabertos.

Como é que Mlle. desceu aquella rua deserta, sosinha l...

Não tem medo de ser raptada?

Aquella Mlle. de olhares languidos, semi-

mortos, poderia ser mais sympathica do que é. Porque Mlle. tem tanta pose?

Porque tem automovel, porque é rica?

Mlle. sabe de que maneira seu illustre pae fez fortuna?

Si soubesse, talvez fosse mas lhana e oortez para com aquelles, que de si, não ambicionam nem si quer um sorriso.

Que gostosa gargalhada, não, Mlle? Eu estava todo pintado de verde, não é?

Mlle. O. F. ou está ou fioará, brevemente, perdidamente apaixonada pelas rosas.

Mlle. L. F. F. acaba de receber 100 votos para o Concurso de Belleza.

Felicitemol-a e desejamos-lhe uma estação alegre, como sõem acontecer nas adoraveis reuniões da Praia Jose Meniuo.

Mlle. N. R. precisa fazer sport, pois está ficando muito gorda...

A's Mlles. Z. P. L. e N. P. L. que tão gentilmente prestaram se ao interrogatorio de E. C., pedimos que não fiquem magoadas conosco. O dr. E. C. prevaleceu-se da nossa companhia, para ouvir-as, para se embiber dos seus sorrisos, em conolusão, para se inspirar mais tarde ao lado do seu bandolim... quebrado.

Monsieur A. C. o Tónico está apaixonado pela interessante L. C. S. de Itapetininga.

Monsieur O. C. V., escreveu no gracioso leque daquella formosa « Anna Glavari » a seguinte phrasinha tão significativa: « Se a vida durasse um quarto d' hora, bastaria passar quinze minutos, ao lado de V. Ex. »... Cuidado Mmm. com o perigoso Danillo das corridas de Domingo ultimo!...

Conhecem por acaso Mlle. Z. Z.?
 É uma moçuiha que faz questão de passar por menina.

Muito intelligente, mas muito chaleirista. Ultimamente deu para fazer caricaturas dos redactores do *Pirralho*. E quo caricaturas?!! uns borrões de menino de escola.

Mlle. tomou o bond nas proximidades da casa Garraux. Tendo uma perninha muito curta, foi obrigada naturalmente a fazer um esforço maior.

Vimos então uma meia de seda bordada, mas preza por uma liga... de pedaço de panno.

Bem diz o diotado: as apparencias enganam.

Madame não imagina o susto que nos passou, domingo ultimo, quando passavamos

O Pirralho

na Avenida Hygienopolis e que madame exclamou: *Olha!* Sentimos um pavor inexplicavel.

Calculamos logo, que madame ia nos advertir que Mlle. não havia *abafado* o travesseiro do Grande Hotel.

Deu muito que falar, aquella insistencia com que Ruy Blaz, encarava *alguem* que de de friza estava, domingo ultimo no High-Life.

Mlle. ficou estupefacta com a nossa delicadeza, dando-lhe passagem domingo ultimo, não foi assim?

Da nossa parte só deveria esperar esse procedimento, porque, si alguma coisa existe em abundancia, nesta redacção é delicadeza.

Mlle. C. L. R. recebem esta semana 10 votos que nos deixaram intrigados.

O envelope era da Mala Real Inglesa e se nos não enganamos é de *alguem* que partiu para o velho mundo.

Sabe de quem é?

Mlle. Tezonra, precisava bem de uma teçourada na linguiça.

Não se comprehende como Mlle. querendo dar lições de moral, venha com uma lingua-

gem de porta de venda, não obstante vir tresandando um perfume estonteador.

Com que então a filhinha do Rei do Café tambem joga *tennis*? Repar. u n'aquelle moço, *bond* da Avenida, que *tossia* continuamente para Mlle. ouvir.

O Tónico Carvalho anda muito triste... Ha muitos dias não vê a linda e esquiva mineira, *fabricante de queijos*.

Mlle. tinha uma grande roda de admiradores, que lhe davam palestra no Pavilhão Campos Elyseos.

Ultimamente, notamos que Mlle. esfriou, parece ate que se enfatiou de tantas declarações.

Por isso, diz-se que Mlle. está ficando *orgulhosa*... Por que será?

Teriamos acaso descoberto o seu segredo? Depois d'aquelle difficil conquista que tanto sonhava desde Jahú... sempre que elle apparece. Mlle. fica distraida e os seus amiguinhos vão fugindo.

Parabens Mlle. mas tome cuidado com as suas rivaes.

No proximo numero o Gelasio dará publicidade a uns olhos que são de um moço bonito.

Desde já advinhámos e apostamos, que os olhos serão do illustre intellectual latinista e poeta, o Dr. Commendador Paulo Affonso de Azevedo.

Tem feito extraordinario successo a cartolina do Delphim Ribeiro, entre as moças... bem entendido.

Aquelle *dandy*, que tem um nariz cumprido, amorenado e feio, que usa polainas e monoculo, cujo nome começa por D. está ficando muito mal visto: dizem que dá urucubaca e as moças, logo que o vêem, fazem — *figa*.

Monsieur fulano de tal que deseja ser agradavel a Mlle. I. B., si faz questão que a mesma seja candidata ao primeiro lugar do «Concurso de Belleza» venha a nossa redacção e deixe-se de pedir absurdos.

Mlle, N... tem cada uma...

Para quem foi que acintosamente mostrou aquelle espelho?

Para nós?

Perdeu o seu latim, porque estavam olhando para uma friza e escolheu um pessimo lugar para mostrar que tem muita educação.

Depois sabe quem a acompanhou?
Um homem casado... pae de filhos.
Só mesmo assim Mlle. poderá flirtar.

Então Mlle. considera-nos o «pavor das moças»? Tem graça.

Não tenha receio de ser cortada.
Admiramol-a muito, mas muito.

Mlle. quando fôr casadinha então não consentirá que o seu maridinho va aos theatros, por exemplo, o Casino?

Qual Mlle. Tudo isso são illusões de moça. Depois de um anno de casada Mlle. só terá carinhos e beijos para o Bebezinho: O maridinho poderá então entrar pela madrugada que já não será alvo dos beliscões e nem dos amuos...

Será verdade que Monsieur H. P. ganhou no Hyppodromo o segundo lugar, devido ao torcimento de Mlle. R. G.?

Communicam-nos que Monsieur R. P. B. continuará a frequentar a Skating, visto a crise já estar sanada.

Patinará si Mlle. consentir.

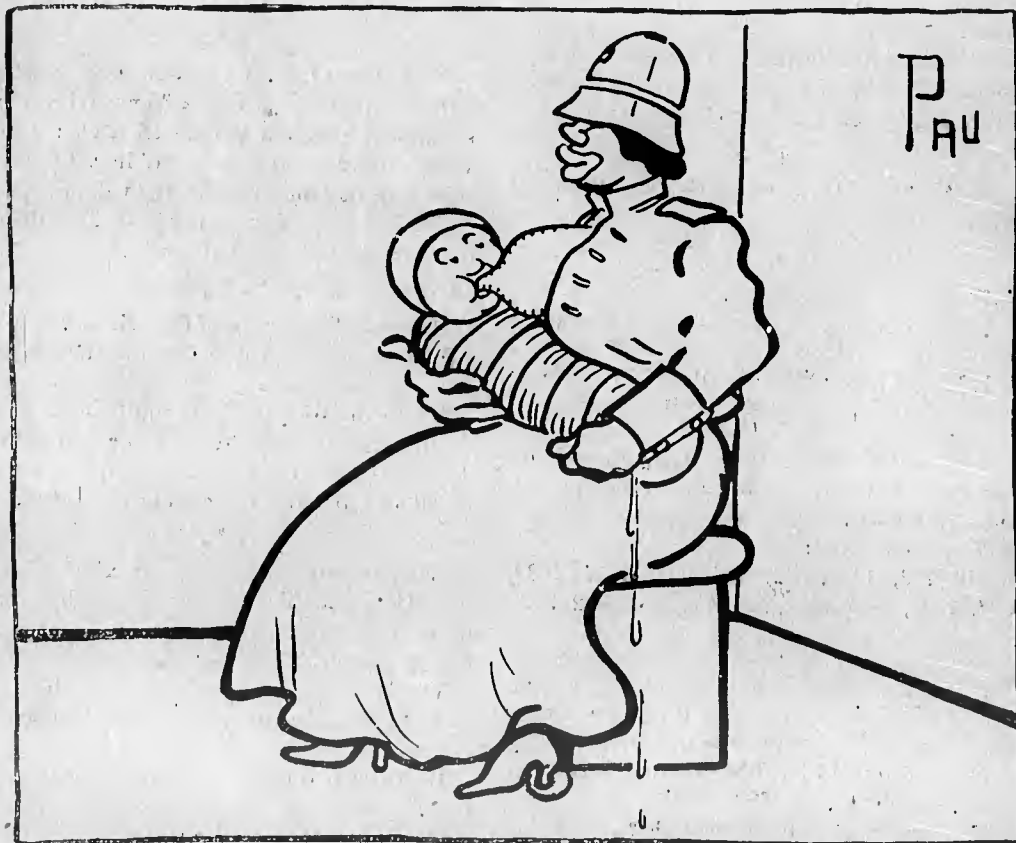
Mlle. B. P. S. já não patina. Que ha de novo?

Mlle. Viera faz questão de saber si eu fui bem tratado no «xadrez».

Favor interrogar o dr. Eloy Chaves.

Porque será que Monsieur L. A. deixou o White Star? Será porque Mlle. C. B. torce agora para o Forget?
Savroche

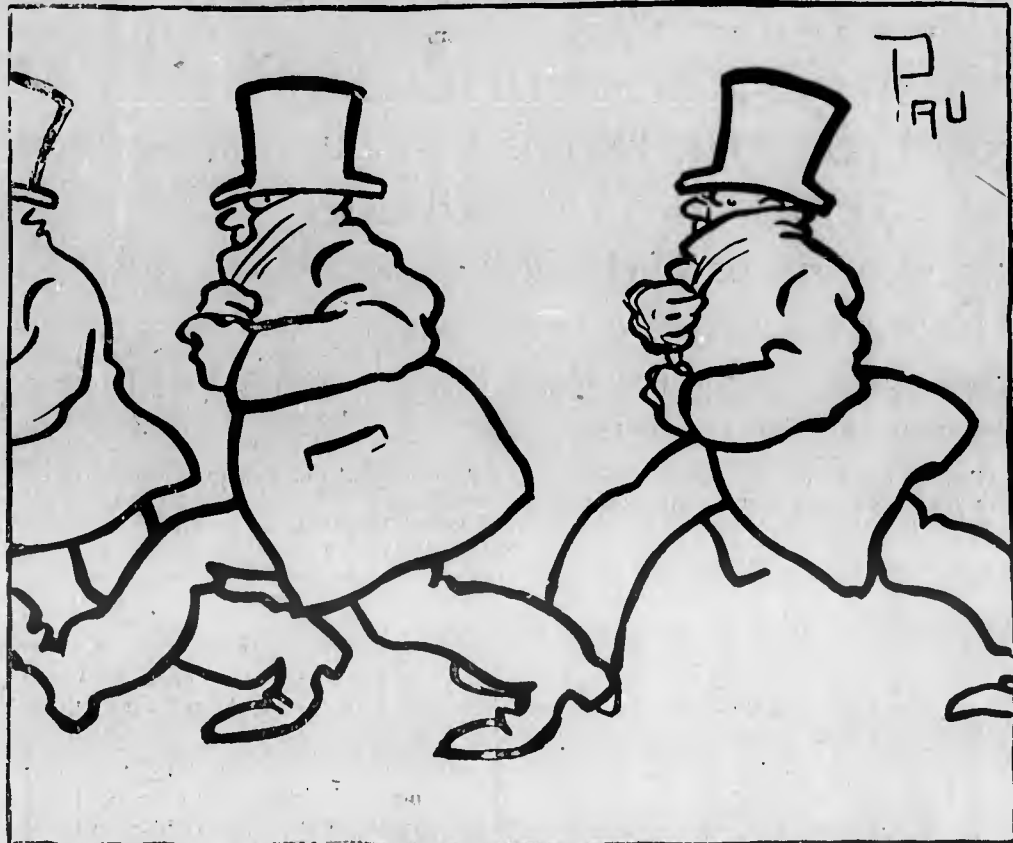
A ama do jornalismo



O phoca do "Estado", recebendo as primeiras gottos de leite

Por
mesm
Ha
do Se
Seu B
Esse
"fogad
o carn
por d
Era
favor
Lem
actual
nós co
imput
das su
Esc
ciso e
aluma
gentil
trona
bordad
Agr
cluid
com o
zer...
nas e
camen

O NOSSO CREDITO NA EUROPA



Azula saparia, lá vem o Hermes!

Da minha poltrona

Porque eu escolhi esse título? Nem eu mesmo sei.

Ha tantos, que escrevi da *Sua janella*, do *Seu portão* e conheci um que escrevia do *Seu Banheiro*...

Esse meu collega, que por signal morreu fogado — quando escrevia um conto sobre o carnaval — deixou-me gratas recordações por dois motivos.

Era celibatário, e escrevia muito bem a favor dos padres.

Lembro me que uma vez, elle defendeu o actual bispo de Ribeirão Preto, que todos nós conhecemos como um depravado, sem imputabilidade moral para o desempenho das suas funções — *bispaes*.

Escrevendo hoje, da «minha poltrona» preciso em primeiro lugar, agradecer a Mlle... alumna do 3.º anno da Escola Normal, a gentileza de me presentear com uma poltrona de vime e bem assim uma almofada bordada a seda e firs de ouro.

Agradeço e prometto a Mlle... que concluindo ella o seu curso, eu retribuili-a-ei com outra poltrona que eu mesmo vou fazer... digo, presenciar fazer, ajudando apenas com os meus olhos, que Mlle... ironicamente achou encantadores.

Para começar, devo dizer, que o Ricardinho e o Piedadão estão perigando na ve reança.

Perigando, porque a cretinice da Comissão Directora, faz questão de esbulhar os legitimos candidatos eleitos pelo voto popular.

Pela primeira vez, eu pedirei licença aos redactores do «Pirralho» para escrever um artigo, defendendo o Piedadão:

Defenderei com sinceridade, pois muito embora eu o tenha criticado inumeras vezes, desta, em se tratando da verdade eleitoral eu quebrarei lanças a favor de s. ex.

Previno ao Coronel que não deve ficar lisongeadado com esta noticia. Nesta casa, sempre ouço dizer, que o lemma é: fazer justiça a quem merecer.

Depois, fazendo-se um parallelo entre vencedores e vencidos a derreta para os candidatos da indecente Comissão Directora e irremediavel.

Supponhamos:

Entre Ricardo Gonçalves e Luiz Fonseca?

Ricardo é talentoso, espirito emprehendedor, poeta, advogado, moço, forte, capaz de ser o porta voz do povo na Camara, com brillantismo ao passo que, Luiz Fonseca é um sportsman e como tál será um vereador sportivo e voluvel, porque todo sport-

man, não sei se sabem, tudo que pensa e que faz è ephemero, lógo...

Entre o Coronel Piedade e o Pereirão, então não ha comparação.

Primeiro, porque o Coronel é General da Briosia e advogado, e segundo porque em poucas sessões tem dado sobejas provas de trabalhador, apresentando projectos criteriosos, ao passo que o Pereirão é um poço de ignorancia, um parasita indolente, que seria um optimo vereador, se ainda tivessemos o sr. Duprat como Prefeito.

Em questões politicas, vamos mal, muito mal. Hontem fez-se a deposição no Ceará, hoje fala-se que será deposto o governador da Bahia.

O fim dessa empreitada satânica, ou dará victoria aos seus executores ou então elles serão executados na Praça Publica.

A semana santa, esteve concorrida, de carolas e de candidatos a casamentos, já não se falando nos namoros que como do costume, foram francos e escandalosos.

Por esta manhã, dou por terminada a minha tarefa. Sinto que a minha poltrona já está cançada com o meu peso, pois estou reduzido a insignificancia de 82 kilos.

Até sabbado.

CHAVECO

Pirralho «patinador»

Agora que a patinação devia estar no auge, porque o inverno já convida todos para o abandono dos romances, quer sejam de Paulos ou de Romeós em demanda dos patins, pouco a pouco se vae notando a debandada da meniçada, dando a patinée chic um aspecto de funebre patinée



Não sabemos si a falta de concorrência influe nos semblantes das que não dão ponto, pois terça-feira ultima, até Mlle. toquinha rôxa, estava carancuda.

Mlle. chapeosinho d'elle, indifferente.

Mlle. que recorre aos advogados, ensaiando o passo do Tango.

Não sabe que é muito feio moça que tanga?

Mlle. menina dos cachos, triste.

Mlle... do travesseiro, appareceu toda de roxo. Ouvimos dizer que vae ser Veronica de Santa Cecilia.

Mlle. O. F. tristinha porque elle não patinou.

Mlle... teimando que o olhar da *Cigarra* e de Mlle. Fidalma Vieira de Mello.

Não vimos Mlle. D. A., S. V., M. V., M. M. C., M. L. C., B. P. S., M. A. C. A., Z. N., T. N., R. S., V. T., C. S., E. R., E. F. S., N. S. V., I. B., L. S., L. C., M. S., M. P., N. A. L., T. B., A. B., B. P. S., N. S., L. F. F., C. V.

O Pirralho

A ultima hora

© "Pirralho,, perseguido

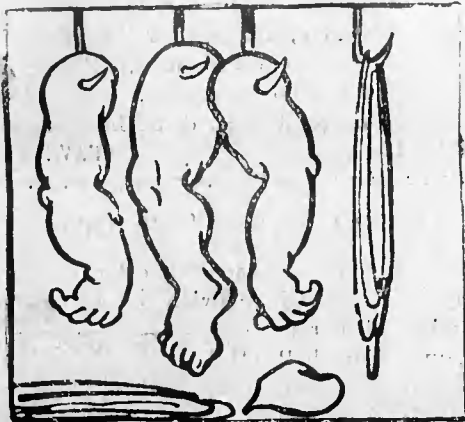
por ordem do cidadão Marechal presidente, Hermes Rodrigues da Fonseca
SOLIDARIEDADE DA IMPRENSA PAULISTA

O que o Comité resolveu em beneficio do "Pirralho,,

SENSACIONAL PROGRAMMA

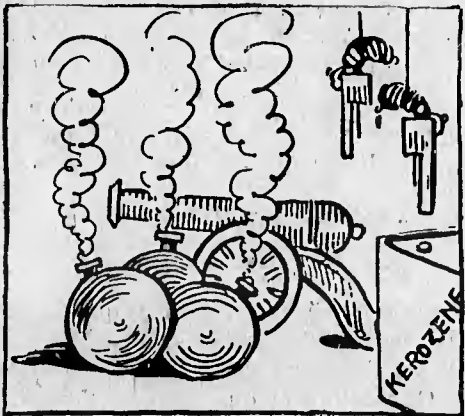
Kermesse - Publicações - Torneio Sportivo - Pic-nic - Passelatas no triângulo etc. etc. - bum-bum bum-bum

A nossa collega *São Paulo Chic*, communicou à redacção da *Hora*, que remetteria para a kermesse em favor do *Pirralho* 50 kilos de muque



dos 50 milhões que ja tem em deposito.

A *Capital*, a barulhenta, a escandalosa, a intemerata folha, enviou-nos ainda em bom estado, alguns objectos



do seu archivo jornalístico.

O vibrante órgão do von da collonia allema *Deutsche Zeitung* presenteou a kermesse um impagabilissimo quadro



representando o sonho do Guilhermão.

A democratica folha *Germania*, prometeu mandar um quadro allegorico



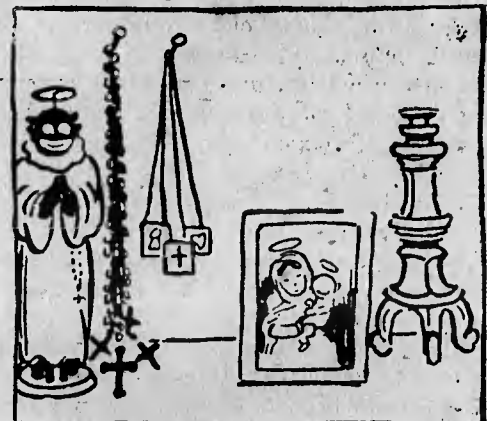
so esplendido futuro do Partido Socialista Allemão.

A nossa collega, detentora dos record da venda avulsa, alem de offerecer palpites para o joguinho do bicho, comprometteu-se a enviar-nos diversos modelos



de originalissima concepção, para capas de revistas.

A reverendissima collega *Gazeta do Povo*, contribuirá com



valiozissimas prendas, reliquias de Jerusalem.

Heraclito Ferreira

Rua Capitão Salomão num. 17

S. PAULO (Brasil)

OFFICINA FERREIRA

CLICHÉS em PHOTOGRAVURA e ZINGOGRAPHIA

Officina à Tracção Electrica — Atelier a Arcos Voitaicos

Executam-se encomendas de clichés a qualquer hora e a preços sem competencia

tas, ir
Barro

trac
Form
messe
A
cavaç
colleg
em n

os ul
dr. S
E
esper
para
50 o

NOVA

C

O Pirralho

A Cigarra, a princeza das nossas revistas, incumbio o celebre pintor Jonas de Barros, de executar um quadro, symbolizando



tradicional Cigarra abafando os arames d. Formiga Gelasia que será vendido na Kermesse a moça que mais lindos olhos tivera

A Tribuna, o vespertino que não vive de cavações, assumiu o compromisso com a nossa collega a Hora, para dar um numero especial em nosso beneficio, publicando



os ultimos e impecabilissimos retratos do dr. Sampaio Vidal.

E a Lanterna, que ainda não perdeu as esperanças de mandar o Fanstino Consoni para o palacete da Avenida Tiradentes, dará 50 % do lucro que resultar da



nova edição do Caso Idalina.

O sr. Gnzzi director da Gazeta Artistica, commovido pela desgraça de que fomos victima, hypothecou-nos o seu apoio moral e prometteu-nos publicar um numero extraordinario



de interesse artistico local.

Os nossos elegantes...

O mais amavel João P. Germano
 „ chaleira Antenor Gurjão
 „ casto Jorge Americano
 „ sympatico Fabio da S. Prado
 „ . . . Juvenal Penteadado Filho
 „ implicante Raphael Gomide
 „ coronnda Raul de Freitas
 „ filante Fellippe Vaz Oliveira
 „ leão R. Margarido Filho.
 „ calvo Ednardo Nielsen
 „ estourado
 „ carõla Carlos de Barros
 „ celibatario Eduardo R. Alves
 „ onzado Cardozinho de Mello
 „ . . . José M. do V. Filho
 „ dançarino Carlos Coelho
 „ feio Carlos P. Meira
 „ louro Cesario L. Coimbra
 „ desfructavel Durval Rocha
 „ talentoso A. A. Covello
 „ bôbo M. Olympio A. Lins
 „ jacaré Ismael de Souza
 „ intelligente Oscar R. Tollens
 „ magro Luiz F. Q. Lacerda
 „ vadio Henrique Meyer
 „ inspirado Paulo Setubal
 „ timido Henrique Bayma
 „ activo Alfredo Roos
 „ myope Siqueira Campos Filho
 „ . . . Orlando Penteadado
 „ «posenr» Oscar R. Alves
 „ cavalleiro Gnilherme Prates
 „ espirituoso O Pirralho
 „ serio Alcides P. Gnimarães
 „ fanhoso J. A. Salles Filho

O mais velho Benedicto Salles Guerra
 „ patinador Kant Alves Lima
 „ agradável Pedro Dente Junior
 „ orgulhoso José Rubião
 „ surdo Edgard T. Malta
 „ smart Mario M. de Moura
 „ aviador Edú Chaves
 „ alto Augusto B. de Carvalho
 „ barrigudo C. Pereira Cunha
 „ contente Cesar L. Vergueiro
 „ fiteiro Cornelio F. França
 „ convencido Julio Mesquita Junior
 „ fallador Lanro C. de Almeida
 „ valente Alcêu Prestes
 „ . . . Plinio de Carvalho
 „ barbado Mello Nogueira
 „ corado Gastão Rachou
 „ gordo Armando Rosa
 „ caçador Mario Pontnal
 „ pretencioso Alfredo E. S. P. Aranha
 „ pernóstico Luiz Faranagná
 „ arara Mario Cardozo
 „ grillo Sampaio Vianna
 „ prosa Theodureto Carvalho
 „ ridiculo Carlos Crisci
 „ pedante A. F. de Abreu Filho
 „ . . . Mauro Vergueiro
 „ paú Vevé Cerqueira
 „ a mais critica Panlista Q. S. B.

Acha-se na nossa redação á disposição dos interessados a presente lista que publicamos. Nos logares das reticencias haviam qualidades, que foram riscadas por nós.



“Pirralho,, sportsman

Está iniciada a temporada sportiva. Domingo ultimo, á mesma hora e em diferentes campos, realisaram se as primeiras provas do campeonato de 1914. Emquanto para o Velodromo a Associação Paulista dos Sports Athleticos attrahia uma concorrência bôa e selecta, o Parque Antarctica por sua vez, era ponto de outra multidão, que ali affluia para assistir o encontro do clubs filiados á Liga Paulista. Tanto num logar, como noutro, o jogo esteve interessante, muito embora, não correspondesse á expectativa geral. No Velodromo sahiu vencedor o Ipiranga por 3 goals a 1 que tinha como contendor o Scottisch Wanders e no Parque Antarctica o Germania por 5 goals a 0, derrotando o extreante que era o Minas Geraes.

Casa Faria



Alfaiataria e Camisaria
 Ternos sob medida desde 35\$ a 120\$
 ESPECIALIDADE EM OBRAS DE LUXO



Rua 15 de Novembro, N. 6-A
 Telephone, 1871 • S. PAULO

«Pirralho»... carteiro

Mlle. Rydan — Paulo Setnbal, o maviioso poeta cá de casa a quem Mlle. enviou aquelle cartão mysterioso, pede de novo esclarecimentos.

Elle não sabe donde foi tirada aquella photographia e pede a bondosa mademoiselle, uma res- tea de luz na noite pavorosa desse mysterio. Está disposta a at- tendel-o?

Mlle. Tezoura — Recebemos a sua ras- posta. Quem como Mlle. não sabe gramma- tica e nem tampouco os comeseinhos precei- tos de orthographia, não póde dar opiniões sobre uma publicação semanal como o «Pir- ralho».

Desonpe-nos a franqueza e é só.

Cacete — Os seus trabalhos vão ser mos- trados ao Voltolino. Achamol-os bons.

Se o nosso caricaturista tiver a mesma o- pinião, serão aproveitados.

Gratos e ás suas ordens.

Monsieur L. de E. — Um grande espiri- tuoso nos sahín'o senhor!

O amigo não sabe que o «Pirralho» co- nhece muito bem Mlle Melica Jaboty?

Conhecemola e por isso mesmo, achamos o seu perfil traçado por si, muito pouço fiel.

Mlle. é justamente o contrario de tudo quanto o sr. diz.

As suas ordens.



Paulista Q. Sa. B. — A sua lista vae sahir publicada.

Por mais que o senhor tentasse não foi possivel nos enganar.

O espirito feminino está mal imitado e daquellas linhas resalta o seu espirito de homem.

As suas ordens.

John C. Raffles — Recebemos a sua lista.

Agradecidos e ás ordens.

Mlle. W. — Não pode ser publicada a sua lista. Se fossemos publicar todas as que temos recebido, seria nm nunca acabar.

As suas ordens.

Mlle. Stella Pentado. — Leia a res- posta acima.

Muito gratos e ao seu inteio dispor.

Paulo — A sua porção de composições contra o Hermes, não pode ser aproveitada.

As ordens.

Mlle. Lisette — Porque não nos escrevo mais? Somos sempre os mesmos.

Mlle. Margarida — Aquelle poeta que esteve com mlle. naquella magnifica recepção de todas as primeiras quartas feiras de cada mez, fez uns bellissimos versos com este titlo: «Margarida».

Quando estiver com elle, o poeta, peça-o para dizer os versos e pergunte-lhe a historia do: «Para quem soffre como en soffro agora, faz muito mal uma mulher bonita...»

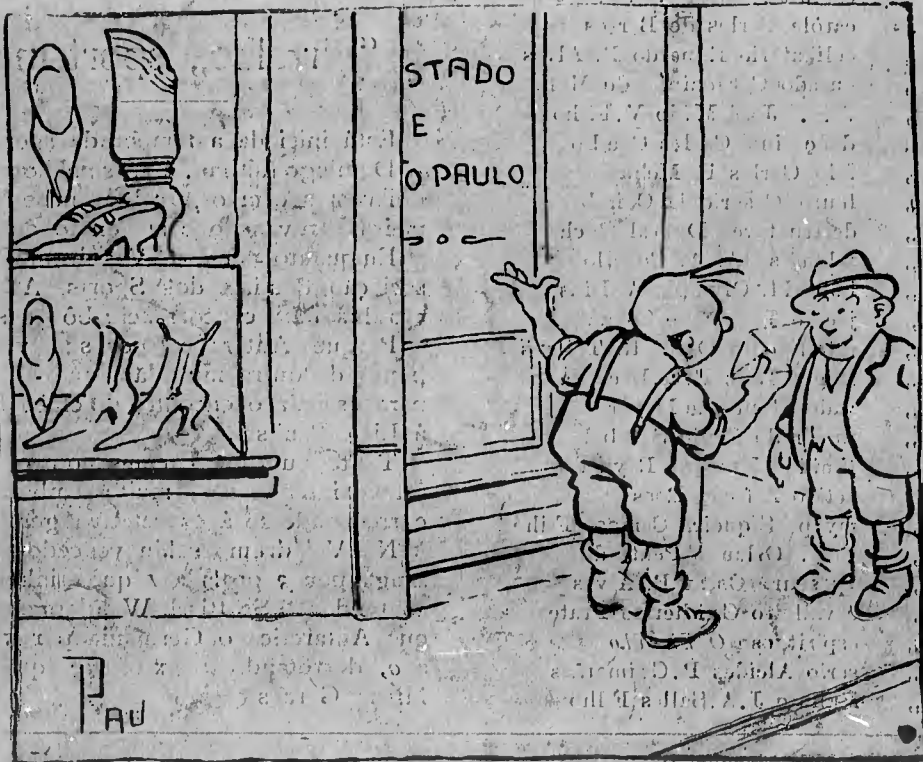
Sempre seu.

H. G. 1.º Os mesmos prestados na Aca- demia onde se formou.

2.º Não, a não ser que qnsiram commet- ter um crime. Nesse caso, sendo descobertos, poderão ser processados.

«Pirralho,, desvanecido

Em consideração a magnifica noticia in- serta nos factos diversos do nosso valoroso collega «Estado», conseguimos bater o record na «Vida Moderna» e na «Cigarra» tirando 5 edições no total de 15.000 revistas.



Entre Pirralhos:

— Onde vaes com essa «estica,,?

— Vou agradecer aos amigos.

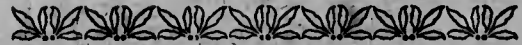
3.º Não, porque a Faculdade de Medicina de S. Paulo, não é um estabelecimento fe- deral e nem é reconhecida pelo Governo da União.

A's suas ordens.

Do illustrado parlamentar Dr. Iri- neu Machado, recebem o Pirralho gentilis- sima carta de agradecimentos e de despedida por ter de seguir elle para Buenos Ayres.

Ao illustre tribuno a quem nunca negare- mos o apoio e o nosso enthusiasmo pela sua attitudo sempre digna e nobre, desejamos feliz viagem.

AZAMBUJA, administrador



Collaboração

Ricol: Em homenagem aos seus bons sen- timentos de não avacalhado, publicamos aqui o seu soneto:

O messias inesperado

Ergne-te oh meu Brasil vilipendiado!
Brasileiros, arri! Entoaes hozannas!!
Vae nos salvar das ferreas maos tyrannas,
O santo Consolheiro Totô Prado!!

Veremos d'ora avante respitado
O ideal das leis republicanas...
Surge d'entre as figuras veteranas
O nosso competente advogado.

Quanto soffrer inntil, pobre povo!
Na mesma historia de Colombo e o ovo,
Tinha a solução, tão almejada...

Salva se a Patria, ainda semi-viva:
E' no fazer entrar na vida activa
Um cidadão, que estava na... privada...

RICOL

Panlicéa 30-3-14.

Carlito: O senhor não teve remorsos, tratando de assumptos tão nojentos como se- jam Hermes, Pinheiro, Alencar, na forma graciosa de soneto, esse vehiculo dos deli- cados e nobres sentimentos?

Aqui vão os seus versos, que não estão lá para que digamos:

Os tres abutres

Hermes, Pinheiro e Alencar

Do aviltamento ao poeta, acorrentado,
Geme o Brasil, qual novo Prometheu;
Sangra lhe o peito heroico; devorado
Pelo trio de abutres, que o vencen.

Em balde, geme e chora o desgraçado;
E por mais que se eleve o brado seu,
Para arrancar-o ao trio negregado
Nenhum Heroniss ainda apparecu!

Sinto não ter nm relho nestes versos,
P'ra fustigar na face estes perversos
E da patria enxotar estes vuloss.

Maldição sobre ti, raça de abutres!
Que da victima, o sangue em que te nutres
Sobre ti, se transforme em maldições!!

CARLITO

Paulo: Azambuja já lhe disse no Pirralho carteiro que os seus versos não poderiam ser aproveitados.

Sabe porque? Os poetas cá da casa com- denaram os ao Santo Officio dos versos su- pinamente ruins: foram para a cêsta e da cêsta o Gregorio lhes den novo destino.

E' só.

Esta fechada a caixa.

Zi Manoel

NO JARDIM DA INFANCIA



A ORCHESTRA COM SEU REGENTE

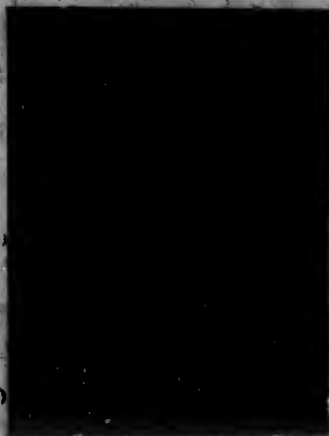
ESCOLA CAETANO DE CAMPOS



UMA AULA DE MODELAGEM



Bexiga, Rins, Prostata, Urethra



A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultadac nas insufficiencia renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephrites, ureourita crhonicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque elle não só facilita e augmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados e no

Deposito: Drogeria FRANCESCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 10 - Rio de Janeiro



SO' E' calvo quem quer —
Perde os cabellos quem quer —
Tem barba falhada quem quer — **Porque o** —
Tem caspa quem quer —

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e desaparece completamente a caspa e quaisquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral. Drogeria Francisco Giffoni & C., Rua Primeiro de Março, 11. — Rio de Janeiro

"Gazeta de Noticias,"

Diario illustrado de maior circulação no Rio de Janeiro

Gravuras, paginas coloridas, completo serviço telegraphico
reportagem de primeira ordem.

Annexa ao supplemento illustrado dos Domingos é publicada
a SECCÃO PAULISTA

edição finamente illustrada e dedicada a S. Paulo
Magnifica reportagem photographica

Para assignaturas, annuncios e publicações dirijam-se á sua succursal, nesta capital, a

Rua Quintino Bocayuva, N. 4

2.º andar, Salas nos. 11 e 12 — Telephone n. 2434, PALACETE LARA

Leiam a "Gazeta de Noticias," noticiario completo de São Paulo